



Ensino português no estrangeiro (EPE)

O QUE NÃO FIZERAM OS ÚLTIMOS GOVERNOS PELOS PROFESSORES E LEITORES NO EPE:

- Não reviram as tabelas salariais – não há revisão salarial há 16 anos!
- Não reviram o regime jurídico (RJEPE), não há revisão há 9 anos!
- Não concretizaram a atribuição do subsídio de instalação aos professores que ingressam pela primeira vez na rede EPE, tal permitirá a motivação e otimização do ingresso de novos docentes;

O QUE ESPERAM OS PROFESSORES E LEITORES DO EPE DO GOVERNO A ELEGER A 18 DE MAIO:

- Uma revisão de salários que faça justiça, valorize e motive os docentes e leitores do EPE para continuarem; que motivem os novos docentes e leitores a candidatarem-se, para que não existam alunos sem aulas e se dinamize a divulgação da língua e da cultura portuguesas na Diáspora;
- Uma revisão do RJEPE que incorpore mudanças estruturais e atualizadas, essenciais para que garantam melhores condições de trabalho e horários dignos, de forma a não descuar a justiça laboral e a exigência para a qualidade da educação e do ensino no EPE, entre as quais:
 - redução do número de horas do horário dos professores para ser considerado completo, face às novas realidades organizacionais dos sistemas de ensino dos países de acolhimento e às acrescidas funções atribuídas aos docentes;
 - elaboração de horários que respeitem como regra geral os cinco dias de trabalho semanal e o máximo de 35 horas semanais;
 - implementação da coadjuvação (teamteaching) para os grupos com quatro ou mais níveis e subníveis de proficiência, de molde a facilitar o ensino e o desenvolvimento das competências linguísticas;
 - possibilitar a contabilização de tempos nos horários dos professores que tenham a seu cargo a recolha e encaminhamento para os cursos do EPE de alunos vindos das estruturas de apoio às escolas onde estas não assegurem este serviço;

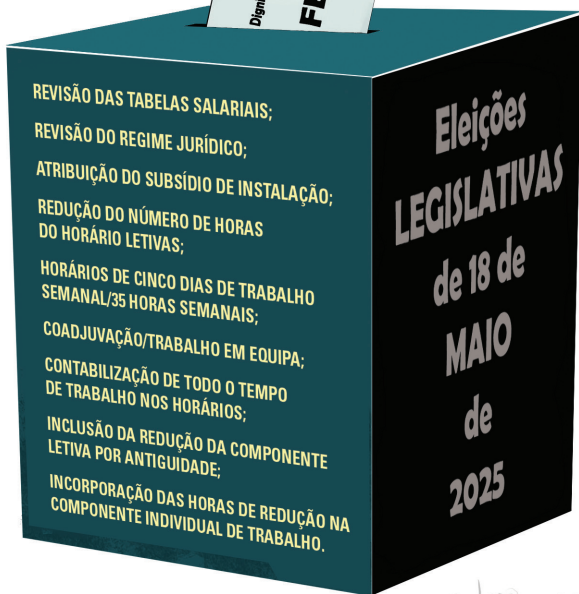
- inclusão de redução da componente letiva por antiguidade, nos termos previstos no ECD, em uniformidade para todos os docentes do EPE, sem diferenciação dos respetivos níveis de ensino, devendo as horas de redução integrar a componente não letiva individual de trabalho;

O SPE/FENPROF exige compromisso e disponibilidade para o diálogo e a abertura de processos negociais sobre estas matérias aos próximos governantes!

A luta dos professores e dos leitores do EPE estará refletida nos votos das comunidades portuguesas!

EM 18 DE MAIO

**LEVA A LUTA ATÉ
AO VOTO!**



Associação